

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **A ATUAÇÃO DOS CRISTÃOS CATÓLICOS E BATISTAS EM AMÉLIA RODRIGUES NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR (1965-1985)**

**Jeovane Santos de Jesus<sup>1</sup> ; Elizete da Silva<sup>2</sup>.**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jeovane\_de\_jesus@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de História, Universidade Estadual de Feira de Santana, Email: cliosilva@yahoo.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Cristãos, ditadura militar, Amélia Rodrigues.

### **INTRODUÇÃO**

No ano de 1964 ocorreu no Brasil um golpe civil- militar que implantou uma ditadura, esse período da história do país que se estendeu até 1985 foi marcado por um governo militar, ocasionando, supressão dos direitos constitucionais, censura prévia, perseguições políticas e repressão. A Bahia viveu este contexto em meio a agitações e a movimentos sociopolíticos. A sociedade tradicional baiana vivenciou de forma dramática, os desdobramentos que ocorreram no seio da administração do governador Lomanto Júnior (da coalizão UDN-PTB).

Neste período em Amélia Rodrigues, cidade do Recôncavo baiano, no ano de 1965, na Diocese de Feira de Santana houve a criação da Paróquia de Amélia Rodrigues, a cidade como muitas do Recôncavo Baiano teve sua origem a partir de sesmarias dos irmãos Paiva posteriormente doadas aos monges beneditinos de Salvador “no ano de 1872 uma certa quantidade de terras foi aforada ao mosteiro de São Bento, deste Estado”<sup>1</sup>. Em 1962, a cidade conquistou a emancipação política, vindo a ter como primeiro prefeito Gervásio Bacelar, político que encabeçou as lutas pela emancipação do município e que na época da Ditadura seria chamado de comunista, por causa de sua estreita amizade com personalidades, como Chico Pinto, político feirense opositor do regime militar, Bacelar mantinha boas relações com a igreja Católica local, podendo até ser considerado um católico não muito “convencional”.

Numa cidade onde a maioria é católica é quase certo que houve relações conflituosas, quando aparecem os protestantes, um credo concorrente da religião da maioria por conta de sua ação proselitista e missionária. Portanto, os Batistas chegam à cidade no final da década de 40 através dos trabalhos evangelísticos do pastor Isaías Batista que em seu livro de memórias assim relata “*atravessamos Feira e sediamos uma dinâmica congregação em Lapa de Santo Amaro, hoje Amélia Rodrigues, trabalho este que frutificou através dos anos, para glória do Senhor*”<sup>2</sup> (p.72). Os Batistas segundo Silva aderem à ditadura, estes no Brasil desenvolvem um pensamento e uma prática política de sistemática submissão às autoridades “*tradicionalmente, os evangélicos*

---

1. Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição da Lapa. **Breve Histórico do município** - Amélia Rodrigues-1965, pág.08

2. Livro de Memórias do Pr. Isaías Batista. **Lições que o Ministério ensina**. JUERP-1981

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

*mantêm o princípio da separação entre Igreja e Estado, porém, no período que ora estudamos-1964 a 1986, tal princípio era apenas um argumento doutrinário e retórico”* (SILVA, 2009). Entretanto assim como os católicos que contaram com setores que se colocaram em oposição ao regime, houve também protestantes que fizeram oposição. Desta forma, analisaremos os discursos e representações elaboradas pelos Batistas e católicos na cidade durante o governo dos militares, buscando compreender se as posturas adotadas por estes sujeitos se coadunam com os demais em outras localidades ou se nesta cidade ocorreram especificidades de postura, além de analisar as representações construídas entre os membros das duas igrejas e as relações entre os líderes políticos locais e estaduais que se destacaram neste período, a exemplo de Antonio Carlos Magalhães que apoiou a luta pela emancipação política da cidade.

A análise destes sujeitos se dá no período 1965-1985, por conta da fundação da paróquia e as relações existentes entre os Batistas que um ano após a criação desta comemoravam doze anos da fundação de sua igreja no município. Pensar esses sujeitos em Amélia Rodrigues após golpe de 64 é algo inédito, além do que até o momento há poucas produções historiográficas acerca deste município.

## **METODOLOGIA**

As fontes: Documentos Eclesiásticos como livro do Tombo da paróquia Nossa Senhora da Conceição da Lapa de Amélia Rodrigues; Atas de Assembléias da Primeira Igreja Batista de Amélia Rodrigues, Livro de Memórias do Pr. Isaías Batista, boletins da comunidade, o jornal Batista Baiano e jornais como, Feira Hoje, Folha do Norte e o A Tarde. Tomando como referencia teórica a religião como um elemento constitutivo da cultura, elegeu-se como linha de abordagem a História Cultural, que Chartier, em A História Cultural-Entre Práticas e Representações identifica como sendo “o modo como em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é constituída, pensada, dada a ler”. (CHARTIER, p.17) Além do conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu que ajuda a pensarmos nas vinculações entre a religião e a política. A utilização de entrevistas com representantes do clero católico e batista que estiveram presentes na cidade neste período, como o atual bispo emérito da Arquidiocese de Feira de Santana Dom Silvério Jarbas, haja vista a importância da História Oral, para a escrita da história recente.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A pesquisa encontra-se ainda na fase inicial, no período de coleta de fontes para sua realização e conversas preliminares com alguns importantes sujeitos para seu desenrolar, entretanto já é possível algumas discussões acerca das posturas adotadas por estes. Os relatos de populares e a até então análise de documentos eclesiais como livro Tombo e Atas de Assembléias é marcado por um profundo silêncio acerca da conjuntura pela qual o país passava o estado e certamente a cidade de Amélia Rodrigues, sendo possível, entretanto através de detalhes entrever uma convivência e um silenciamento.

Apesar de ter havido perseguições sabidas pelos moradores desta cidade à figuras como o primeiro prefeito Gervásio Bacelar ,chefe de uma das famílias mais tradicionais e influentes da cidade e a um grupo político que ele encabeçava na cidade e que sofreu com prisões decretadas pelos militares como forma de repressão. As relações

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

de Gervásio e sua esposa Zulmira com a igreja católica local é comprovada num trecho do livro Tombo, onde fica evidente analisando o mesmo que o prefeito se não era um católico fervoroso, no mínimo mantinha estreitas relações com a igreja Católica local, pois no ano de 1973 o jornal A Tarde noticiava o roubo da igreja, e como medida para evitar eventuais futuros roubos retiraram da igreja matriz as imagens e alfaías de valor guardando em residências de famílias católicas desta cidade, sendo entregue a Dr.Gervásio Bacelar e sua esposa a guarda de alguns bens da igreja, além de cartas trocadas entre o prefeito e o padre da cidade nas quais eles demonstram uma relação de admiração recíproca, tratando sobre algumas terras da igreja que poderiam ser usadas pela prefeitura.

Além de Gervásio Bacelar, a cidade teve como prefeito no período de 1971-1973 e pela segunda vez de 1977-1983 o prefeito Wilson Mota, este que por um período de sua vida foi batista, casado com a engajada Aida Mota, importante batista para a igreja de sua cidade. A trajetória deste casal batista na cidade e sua influencia tanto política como religiosa é no momento o foco desta pesquisa.

O andamento da pesquisa tem demonstrado a significativa importância que terá o uso de relatos orais para construção desta história. Assim, como já dito em algumas primeiras entrevistas, recolhi as informações de Jorge Grilo ex-militante do MDB, que além de ser testemunho do período, com uma grande boa vontade tem indicado nomes importantes para a composição de minha história. Seu discurso é claro e direto ao falar da situação política do município e as posturas adotadas pelos sujeitos históricos em questão, segundo ele “*A igreja Católica e a Batista foram omissas, não fizeram nada, ninguém aqui fez nada*”. O ex-militante é enfático em afirmar que na cidade não houve uma oposição de verdade, até alguns que a princípio foram resistência no decorrer dos anos se renderam ao poder militar. Enfim, a referida pesquisa, ainda de forma preliminar, discute as atitudes destes cristãos em Amélia Rodrigues frente à Ditadura Militar ou como opositores, ou aliados, analisando comparativamente as práticas, representações e memórias elaboradas por católicos e batistas na sociedade ameliense durante o governo militar.

## REFERÊNCIAS

- Amélia Rodrigues (BA). *Amélia Rodrigues: uma mulher, uma cidade*. Amélia Rodrigues (BA): ED. Panorama de Notícias, 1988.
- ALVES, Rubem. *Protestantismo e repressão*. São Paulo. Ática. 1979
- BETTO, Frei, *Batismo de Sangue: Guerrilha e morte de Carlos Marighella/Frei Betto*. - 14 ed. rev. E ampliada. -Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Protestantes na Primeira fase do Regime Militar Brasileiro. Atos e Retórica da Igreja Presbiteriana Independente (1964-1969)*. IN: *Estudos de Religião*
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural Entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.1990.
- FERREIRA, Muniz Gonçalves. *O Golpe de Estado de 1964 na Bahia* (Artigo). UFBA. Fonte: [http://www.fundaj.gov.br/licitacao/observa\\_bahia\\_02.pdf](http://www.fundaj.gov.br/licitacao/observa_bahia_02.pdf)
- FICO Carlos. *Além do golpe: a Tomada do poder em 31 de março de 1964 e a ditadura militar/ Carlos Fico*-Rio de Janeiro: Record, 2004.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

MAINWARING, Scott. *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)* Scott Marnwaring; tradução Heloisa Braz de Oliveira Prieto- São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, Vanessa Araújo. *Construindo Amélia Rodrigues: Discursos sobre identidade local (1961-1990)*, (Monografia); UEFS, 2009.

SANTOS, Rita Evejânia dos. *Interação Fé e Vida: A “Caminhada” das Comunidades Eclesiais de Base em Feira de Santana (1980-2000)*. UEFS. Monografia; 20

SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na Sombra: Bispos e militares, Tortura e Justiça Social na Ditadura/ Kenneth P. Serbin; tradução Carlos Eduardo Lins da Silva. - São PAULO; Companhia das Letras, 2001.*

SILVA, José Trabuco. *A atuação Político-Religiosa da Assembléia de Deus em Feira de Santana*. (Artigo) UFBA.

SILVA, Elizete da. *Cidadãos de outra Pátria anglicanos e batistas na Bahia..427 P.* Tese (Doutorado)- Departamento de História FFLCH-USP.1998

SOUZA, Amós da Cruz. *Comemorações e fotografias: práticas de inovação pedagógico-cultural e os afro-brasileiros na Escola Maria Teóflia- Amélia Rodrigues-Bahia*. Santo Antonio de Jesus: UNEB (Dissertação de Mestrado), 2007.

TRABUCO, Zózimo Antonio Passos. *Entre a ruptura cultural e a contextualização: a construção da identidade Batista em Feira de Santana*. 2006. 51 f.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo. Livraria Pioneira, 1967.

ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro (org.). *Ditadura militar na Bahia: Novos olhares, novos objetos, novos horizontes*. -Salvador: EDUFBA, 2009.